

Registros de Memória: Leitura da Paisagem Cultural da Cidade de São João Del Rei, em Minas Gerais, por meio da Iconografia Histórica

Vanessa Borges Brasileiro
André Guilherme Dornelles Dangelo
Celina Borges Lemos

Este artigo visa analisar a conformação da paisagem cultural da cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais, a partir dos registros histórico-iconográficos. Resulta de uma pesquisa desenvolvida com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) entre 2010 e 2012, que teve por objetivo elaborar um estudo sobre a morfologia urbana e tipologias arquitetônicas fundamentais para se entender as formas de ocupação territorial da cidade histórica de São João del-Rei.

Cidade erguida a partir do início do século XVIII, São João del Rei caracterizou-se por uma dinâmica econômica intensa, consolidando-se desde os primeiros anos como importante entreposto comercial. Esta atividade permitiu o estabelecimento de uma sociedade progressista, capaz de fazer revelar em seu espaço as manifestações estético-culturais de cada momento histórico. Assim foi com o barroco, com o ecletismo e com o protomodernismo. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, paradoxalmente em paralelo ao início de sua decadência econômica, a cidade vem paulatinamente desconstruindo suas referências históricas por meio da ruptura com as linguagens tradicionais, sem que novas manifestações qualitativamente integradas à paisagem cultural se firmassem.

Frente à paisagem caótica e anônima, pseudo-reflexão da modernidade industrial, como fazer aflorar os elementos culturais? Por meio deste artigo, pretende-se investigar criticamente a relação entre homem, edifício, cidade e paisagem ao longo do tempo, fazendo da vasta iconografia histórica – sobretudo a fotografia – instrumento de desvelamento e interpretação destas relações. Em um movimento ao revés, que toma os mesmos ângulos adotados pelos fotógrafos do início do século XX, a investigação propõe escrutinar na permanência do substrato físico os elementos imateriais, conformadores da paisagem cultural. Neste movimento serão fundamentais a colaboração dos conteúdos conceituais da História Cultural, da Geografia Cultural, de modo a constituir, em associação aos fundamentos de interpretação da paisagem no âmbito da Arquitetura e do Urbanismo, um repertório teórico-instrumental capaz de ultrapassar a materialidade. A partir desta ótica de reflexão, pretende-se trazer à luz novas possibilidades de compreensão das relações urbanas e arquitetônicas que contribuíram e sedimentaram a paisagem da cidade ao longo de seus quase três séculos de história.